

# Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo I Trimestre de 2010

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Durante o primeiro trimestre do ano de 2010, o Indicador de PIB trimestral construído pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) apresentou clara expansão em relação ao ano de 2009, especialmente no caso de comparações envolvendo maiores períodos de tempo.

A comparação envolvendo os últimos quatro trimestres de cada ano revela crescimento de +2,1%, com o indicador tendo apresentado um resultado melhor ainda na comparação com o trimestre imediatamente anterior (crescimento de +5,8%). Por outro lado, quando da comparação do primeiro trimestre de 2010 com o mesmo período do ano de 2009, registrou-se uma taxa de crescimento de +18,1%. A Tabela 1 resume esses resultados.

**Tabela 1**  
Principais resultados do PIB a preços de mercado  
do 2º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2010

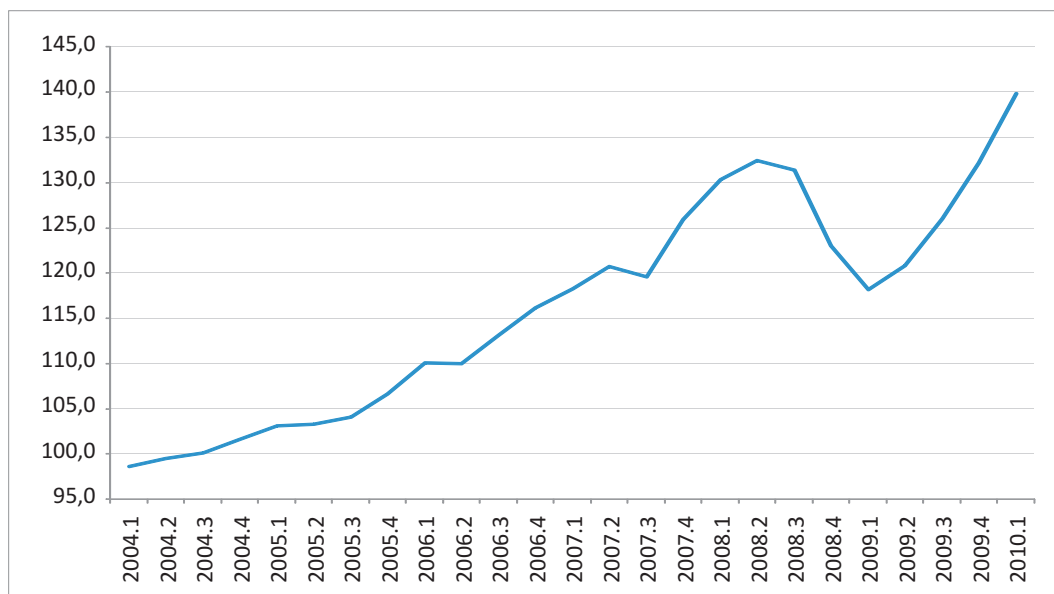
Taxas (%)	2º trim. 2008	3º trim. 2008	4º trim. 2008	1º trim. 2009	2º trim. 2009	3º trim. 2009	4º trim. 2009	1º trim. 2010
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	10,0	10,3	7,1	-9,7	-9,0	-7,3	-4,0	<b>18,1</b>
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	8,5	9,7	7,1	2,5	-2,7	-6,1	-4,0	<b>2,1</b>
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	10,3	10,9	-2,3	-9,7	-8,5	-3,9	7,3	<b>18,1</b>
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	1,7	-1,3	-6,2	-3,7	2,5	3,5	5,1	<b>5,8</b>

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os resultados obtidos estão em consonância com aqueles divulgados recentemente para o PIB nacional, que também registrou crescimento durante o primeiro trimestre do ano corrente. Apesar dos resultados otimistas, deve ser feita a ressalva de que a base de comparação empregada no presente contexto pode ser tida como relativamente baixa, uma vez que, durante o ano de 2009, tanto o País quanto o Estado ainda sentiam de maneira aguda os efeitos da crise financeira de 2007-2008.

O Gráfico 1 apresenta a evolução temporal do indicador de PIB trimestral do estado do Espírito Santo para o período 2004:01/2010:01 (série dessazonalizada).

**Gráfico 1**  
**Indicador de PIB Trimestral do Espírito Santo**  
**2004.1 a 2010.1 - base: 2004=100**  
**Série Dessazonalizada (X12 ARIMA)**



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O gráfico reportado acima demonstra que, apesar de ter ocorrido acentuada queda no indicador considerado durante o final do ano de 2008 e início do ano de 2009, nota-se uma recuperação robusta no período posterior, com esse indicador chegando inclusive a ultrapassar o ponto onde se encontrava no período anterior à crise.

**Tabela 2**  
**PIB Nominal do Espírito Santo**

PIB Nominal - Espírito Santo (R\$ Bilhões)	
2005*	47,2
2006*	52,8
2007*	60,3
2008**	68,7
2009**	69,5
<b>Acumulado em 4 Trimestres</b>	<b>73,3</b>
<b>I Trimestre 2010**</b>	

\* Contas Regionais.

\*\* Indicador do PIB Trimestral.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

A Tabela 2 apresenta dados referentes ao PIB nominal do Estado para o período compreendido entre os anos de 2005 e 2010. Especificamente, os valores referentes ao triênio 2005-2007 equivalem a dados provenientes do Sistema de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto que valores referentes aos demais anos correspondem a estimativas relacionadas ao indicador de PIB trimestral do IJSN. Em relação a esses resultados, pode-se notar a manutenção de um processo de crescimento do PIB nominal do Estado que, mesmo após registrar um padrão de expansão entre os anos de 2008 e 2009 (quando os efeitos da crise financeira se fizeram mais intensos), vem mantendo esse padrão durante o primeiro trimestre de 2010, com um valor estimado em R\$ 73 bilhões acumulados em 4 trimestres. Em certo sentido, esses resultados confirmam o diagnóstico inicial de que o Estado não apenas superou os principais efeitos adversos da crise recente, como ainda manteve uma trajetória sustentada de crescimento no período posterior ao primeiro semestre de 2009.

## RESULTADOS

Em conformidade com números anteriores do presente documento, este número apresenta revisões em algumas das variáveis que compõem o Indicador de PIB trimestral calculado pelo IJSN. A Tabela 3 contém as séries históricas revisadas dessas variáveis, assim como taxas de variação relacionadas.

**Tabela 3**  
Indicador de PIB Trimestral do Estado do Espírito Santo

	Base móvel* (média do ano anterior = 100)	Série encadeada e ajustada ao benchmarking anual	Varição em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%)	Série encadeada do Índice Trimestral com ajuste sazonal	Trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%)
2004.1	92,2	92,2			98,7	
2004.2	107,7	107,7			99,3	0,6%
2004.3	100,4	100,4			100,1	0,7%
2004.4	99,7	99,7			101,8	1,8%
2005.1	96,9	96,0	4,1		103,0	1,1%
2005.2	113,3	112,0	4,0		103,2	0,2%
2005.3	105,9	104,8	4,3		104,2	1,0%
2005.4	105,6	104,4	4,7	4,3	106,9	2,6%
2006.1	98,4	102,7	7,0	5,0	110,6	3,5%
2006.2	114,9	119,8	6,9	5,8	110,1	-0,5%
2006.3	109,4	114,1	8,9	6,9	112,9	2,5%
2006.4	108,1	112,7	7,9	7,7	115,8	2,6%
2007.1	96,6	109,8	6,9	7,6	118,8	2,6%
2007.2	116,2	132,0	10,2	8,5	120,9	1,8%
2007.3	106,6	121,1	6,2	7,8	119,2	-1,4%
2007.4	107,1	121,6	7,9	7,8	125,5	5,3%
2008.1	98,7	120,2	9,5	8,5	130,8	4,2%
2008.2	119,6	145,6	10,3	8,5	133,1	1,7%
2008.3	110,4	134,4	10,9	9,7	131,3	-1,3%
2008.4	97,6	118,8	-2,3	7,1	123,2	-6,2%
2009.1	89,2	108,6	-9,7	2,5	118,6	-3,7%
2009.2	109,4	133,2	-8,5	-2,7	121,6	2,5%
2009.3	106,1	129,2	-3,9	-6,1	125,8	3,5%
2009.4	100,4	127,5	7,3	-4,0	132,3	5,1%
<b>2010.1</b>	<b>105,3</b>	<b>127,9</b>	<b>18,1</b>	<b>2,1</b>	<b>139,8</b>	<b>5,8%</b>

\* 2004: base 2004. 2008 em diante: base 2007.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Os resultados contidos na tabela acima demonstram que, mesmo quando consideradas as novas estimativas de algumas das variáveis componentes do indicador supracitado, mantém-se o resultado observado de ocorrência de variações positivas nesse indicador, seja no caso de comparações curtas (taxa de variação de +5,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior) ou longas (taxas de variação de +2,1% e +18,1%, no caso de taxas acumuladas em quatro trimestres e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, respectivamente).

Com o objetivo de quantificar o desempenho relativo do Estado *vis-à-vis* o País, a Tabela 4 expõe resultados referentes ao PIB trimestral do Brasil e do Espírito Santo para as mesmas bases de comparação.

**Tabela 4**  
**Taxas de Variação - Brasil e Espírito Santo**

Taxas (%)	Brasil	Espírito Santo
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	9,0	18,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	2,4	2,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	9,0	18,1
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste para sazonalidade)	2,7	5,8

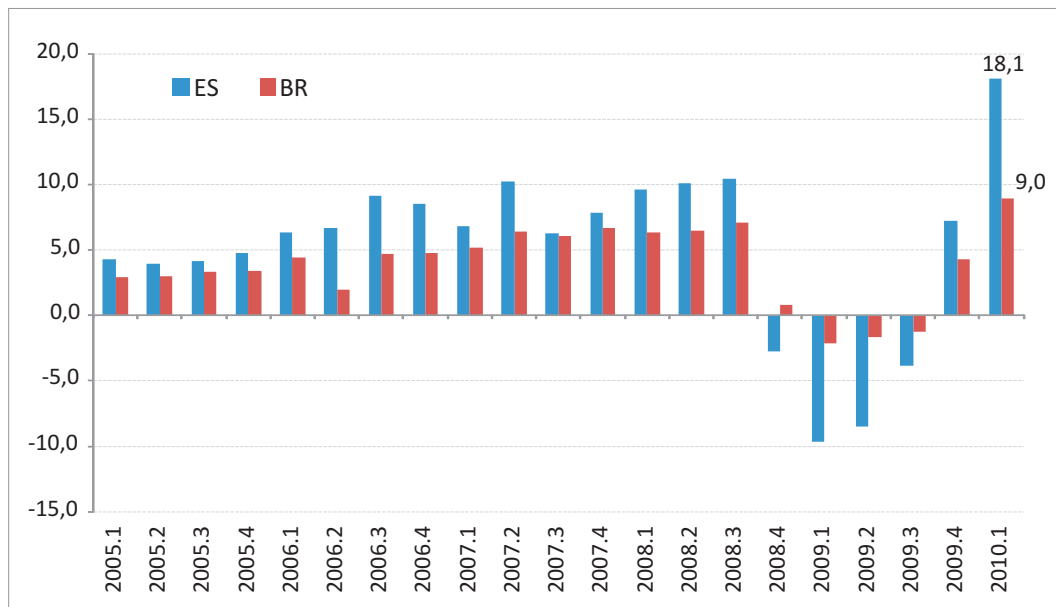
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Quando a comparação envolve os últimos quatro trimestres, as taxas de variação giram em torno de +2%. Por outro lado, as diferenças são mais nítidas no caso de comparações com o trimestre imediatamente anterior, onde o Estado apresentou uma taxa de variação quase quatro vezes superior à taxa registrada para o País (+5,8% contra +2,7%), assim como no caso da comparação do primeiro trimestre de 2010 com o mesmo período do ano de 2009 (+18,1% contra +9,0%).

O Gráfico 2 contém resultados corroborando o bom resultado relativo da economia estadual frente a economia nacional. Em particular, os padrões descritos nesse gráfico reforçam uma das regularidades empíricas mais marcantes do Estado: em períodos de expansão econômica, o Espírito Santo tende a crescer acima da média nacional, com um padrão inverso ocorrendo no caso de períodos recessivos. Especificamente, resultados referentes à última comparação, feita entre o primeiro trimestre de 2010 e o mesmo período de 2009, demonstram que o Estado apresentou um crescimento duas vezes superior àquele registrado para o País (taxas de variação de +18,1% e +9% para Espírito Santo e Brasil, respectivamente)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Para descrições das regularidades empíricas de curto prazo no estado do Espírito Santo, ver Magalhães e Ribeiro (2009) e Vescovi (2010).

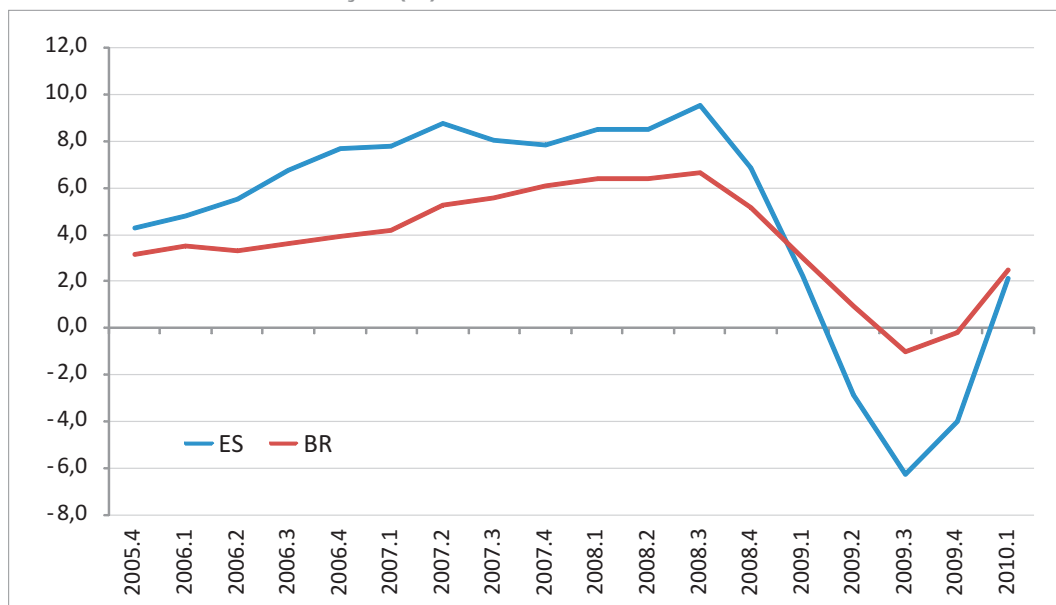
**Gráfico 2**  
**PIB trimestral - Espírito Santo e Brasil**  
**Varição contra o mesmo trimestre do ano anterior**



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No caso do Gráfico 3 e da Tabela 5 abaixo, são expostos dados referentes à evolução temporal da variação acumulada em quatro trimestres do PIB brasileiro e do indicador referente ao Estado.

**Gráfico 3**  
**PIB trimestral - Espírito Santo e Brasil**  
**Varição (%) acumulada em 4 trimestres**



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

**Tabela 5**  
**PIB trimestral do Brasil e**  
**Indicador de PIB trimestral do Espírito Santo**  
**Varição (%) acumulada em 4 trimestres**

	Indicador ES (IJSN)	PIB Brasil (IBGE)
2005.4	4,3	3,1
2006.1	5,0	3,5
2006.2	5,8	3,3
2006.3	6,9	3,6
2006.4	7,7	3,9
2007.1	7,6	4,2
2007.2	8,5	5,3
2007.3	7,8	5,6
2007.4	7,8	6,1
2008.1	8,5	6,4
2008.2	8,5	6,4
2008.3	9,7	6,6
2008.4	7,1	5,1
2009.1	2,5	3,0
2009.2	-2,7	0,9
2009.3	-6,1	-1,0
2009.4	-4,0	-0,2
<b>2010.1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>

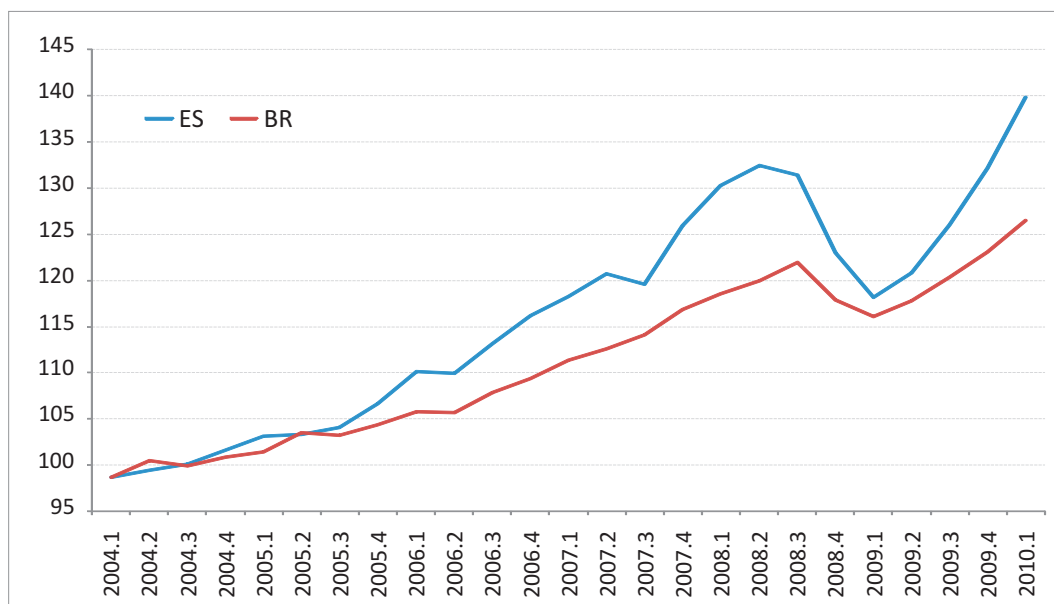
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

A inspeção dos dados acima leva à constatação de que o Espírito Santo registra franca recuperação no período recente, apresentando uma taxa ligeiramente mais alta do que aquela referente ao indicador nacional. No caso, vale à pena notar que a velocidade de recuperação do Estado tem sido superior ao nível de atividade brasileiro, até mesmo por conta do fato de que os efeitos da crise internacional foram mais sentidos aqui do que no País como um todo, resultado refletido por uma contração mais acentuada do indicador local ao longo do ano de 2008<sup>2</sup>.

O Gráfico 4 expõe a evolução das séries históricas dessazonalizadas do indicador de PIB trimestral (2004=100) do Espírito Santo e do PIB brasileiro ao longo do período 2004:01/2010:01.

<sup>2</sup> Panorama Econômico (2010).

**Gráfico 4**  
**PIB trimestral - Espírito Santo e Brasil**  
 2004.1 a 2009.2 - base: 2004=100  
 Série Dessazonalizada (X12 ARIMA)



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

De acordo com esse gráfico, nota-se que, apesar de ter ocorrido algumas oscilações no período inicial de análise, o indicador referente ao estado do Espírito Santo vem mantendo uma trajetória superior à do PIB brasileiro desde o ano de 2005, com esse padrão sendo sustentado mesmo durante o período correspondente à crise internacional (finais de 2008 e início de 2009). Em particular, nota-se uma tendência de descolamento do indicador local, no caso do período recente.

A Tabela 6 apresenta estimativas do índice de PIB nominal do Estado, assim como o resultado referente ao índice acumulado em quatro trimestres, ao longo do período compreendido entre 2004 e 2010. Para construção dessas estimativas, utilizou-se o indicador de volume do PIB estadual juntamente com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Rio de Janeiro, tendo sido feito um posterior ajuste da série obtida, através do método de Denton, em moldes semelhantes a números anteriores deste documento<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Optou-se pelo uso do IPCA do Rio de Janeiro, uma vez que o IBGE não calcula esse índice de preços para o estado do Espírito Santo. Para maiores detalhes sobre a construção desse indicador específico, ver Bonelli, Bastos e Abreu (2009).



**Tabela 6**  
**PIB trimestral Nominal (R\$ bilhões)**

	Índice nominal ajustado ao benchmark anual	Acumulado em quatro trimestres
2004.1	9,0	
2004.2	10,6	
2004.3	10,2	
2004.4	10,4	40,2
2005.1	10,5	41,7
2005.2	12,7	43,8
2005.3	12,0	45,6
2005.4	12,1	47,2
2006.1	12,0	48,7
2006.2	14,0	50,0
2006.3	13,4	51,4
2006.4	13,4	52,8
2007.1	13,4	54,2
2007.2	16,3	56,5
2007.3	15,2	58,3
2007.4	15,5	60,3
2008.1	15,5	62,5
2008.2	19,1	65,3
2008.3	17,9	68,1
2008.4	16,1	68,7
2009.1	14,9	68,1
2009.2	18,6	67,5
2009.3	18,1	67,6
2009.4	18,0	69,5
<b>2010.1</b>	<b>18,6</b>	<b>73,2</b>

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No caso dos resultados referentes à tabela acima, pode-se notar a manutenção de um processo de crescimento do indicador de PIB nominal do Estado, uma vez que este registrou um aumento de aproximadamente R\$ 600 milhões entre o quarto trimestre de 2009 e o primeiro trimestre de 2010, indo de R\$ 18 bilhões para R\$ 18,6 bilhões. Esse resultado positivo acabou impactando sobre o indicador acumulado em quatro trimestres, que foi de R\$ 69,5 bilhões no quarto trimestre de 2009 para R\$ 73,2 bilhões, no primeiro trimestre de 2010.

Vale a ressalva de que, à primeira vista, esses resultados refletem não apenas aumentos nas quantidades produzidas, mas também aumentos de preços, uma vez que o PIB nominal é, por definição, composto por essas duas variáveis. Mesmo com essa ressalva, os resultados obtidos indicam a ocorrência de um aumento do nível de atividade no Estado nesse período recente.

Algumas hipóteses exploratórias podem ajudar a esclarecer as razões inerentes a esse processo de retomada do nível de atividade local no curto prazo. Por exemplo, resultados referentes ao desempenho das exportações estaduais vêm apontando para a crescente importância do setor de *Petróleo e Gás*, com ênfase nos Estados Unidos como destino dessas exportações<sup>4</sup>. Adicionalmente, o nível de atividade industrial também vem apresentando recuperação ao longo do primeiro trimestre, com o Estado ocupando as primeiras colocações do *ranking* nacional em termos de taxas de variação do índice de produção física do IBGE<sup>5</sup>. Em termos gerais, tem-se que o desenvolvimento da economia estadual nos próximos trimestres poderá vir a confirmar ou não a manutenção de alguns dos padrões aqui descritos.

<sup>4</sup>Ver, a esse respeito, Toscano e Magalhães (2010).

<sup>5</sup>Ver, Pela (2010).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONELLI, R.; BASTOS, E.K.X.; ABREU, P.C.A. *Metodologia e sistema de cálculo do indicador do Produto Interno Bruto (PIB) em bases trimestrais para o estado do Espírito Santo*. Texto para Discussão n.07, IJSN, set.2009. 47p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docstd/td-07.pdf>)

MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. *Ciclos de negócios no Espírito Santo*. Texto para Discussão n.9, IJSN, Nov.2009. 37p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docstd/td-09.pdf>).

PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo – 1º Trimestre de 2010. IJSN, jun.2010, 30p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/559\\_pe06.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/559_pe06.pdf)).

PELA, A.C.A.S. Produção Industrial - Março/10. *Resenha de Conjuntura n.34*, IJSN, mai.2010,6p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/502\\_2010-34.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/502_2010-34.pdf)).

TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. Comércio Exterior - Janeiro/10. *Resenha de Conjuntura n.33*, IJSN, abr.2010, 4p. (Disponível em: [http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/478\\_2010-33.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/478_2010-33.pdf)).

VESCOVI, A.P.V. *A crise internacional e a economia capixaba*. Finanças dos Municípios Capixabas, v.16, p.116-119, jun.2010.

## Instituto Jones dos Santos Neves

### Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
Diretora-presidente  
Matheus Albergaria de Magalhães  
Coordenador de Estudos Econômicos

### Equipe Técnica

Victor Nunes Toscano  
Economista,  
Coordenador de Conjuntura e Comércio Exterior  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)  
Manoela Andrade Baiocco  
Estagiária,  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)  
Matheus Albergaria de Magalhães  
Economista,  
Coordenador de Estudos Econômicos  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

### Editoração

João Vitor André  
Coordenador de Editoração –  
Estudos Econômicos